



Trabalho 1710

RASTREANDO OS CLIENTES QUE “SUMIRAM” DO CUIDADO: DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DOS QUE SAÍRAM

Andre Albuquerque Barreto¹ Maria Cristina Augusta Coelho² Nêbia Maria Almeida de Figueiredo³, Teresa Tonini⁴, Eva Maria Costa⁵

Introdução: Trata do problema identificado como abandono do cliente da Oficina Clínica do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados quando há mais de 10 anos atendemos clientes que residem nas Comunidades: Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Lauro Muller e Adjacências (ALMA), adstritas a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO onde chegam ao Programa por demanda espontânea ou pelo evento “FÁBRICA NA PRAÇA” quando discentes e docentes do Curso de Graduação/EEAP desenvolvem ações de saúde através da verificação da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, acuidade visual e orientações sobre as principais causas da Hipertensão e Diabetes mediante aos resultados obtidos nas mensurações com ênfase nas consequências, complicações e nos cuidados necessários para que as respectivas patologias possam ser controladas de forma a propiciar uma melhor qualidade de vida. Os clientes que apresentam riscos de desenvolver hipertensão e diabetes ou com estas patologias instaladas, são encaminhados para a Fábrica de Cuidados para acompanhamento semanal através da Consulta de Enfermagem com o controle dos níveis pressóricos, pautado nos preceitos regulamentados no Manual de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2006). **OBJETO:** rastreando clientes que abandonaram o cuidado com a saúde. **Questão Norteadora:** onde se encontram os clientes que abandonaram o cuidado?. **OBJETIVOS:** Rastrear os clientes que abandonaram o cuidado através de consulta aos prontuários arquivados no Programa Fábrica de Cuidados; caracterizar os motivos do abandono criando condições de retorno e propor alternativas de interesse para a permanência. **METODOLOGIA:** Método Quantitativo, não experimental, de caráter “transversal. Os dados foram levantados em 158 prontuários arquivados no Programa Fábrica de Cuidados, sendo 59 são de clientes que trabalham na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e 99 de clientes externos. Critérios de Inclusão: Clientes de ambos os sexos, sem restrições de idade e que abandonaram o tratamento em um período superior há dois anos. - Para a realização da Coleta de Dados, foi utilizado um instrumento com um roteiro em que constavam, nome, idade, endereço, Data da 1º e última consulta, Motivo da Consulta, o motivo por não estar mais frequentando o Programa, acompanhamento em outro local e se tem vontade de retomar o acompanhamento na Fábrica. Os dados foram coletados quintas e sextas feiras, no mês de maio a dezembro de 2012. Periodicamente, quando não era possível ir ao endereço, entrávamos em contato telefônico com os clientes. **Resultados e Discussões:** Dos 158 clientes cadastrados no

1 Acadêmico do 7º período Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, Bolsista do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados. andred2b@yahoo.com.br

2 Acadêmico do 5º período Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, Bolsista do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental, EEAP/UNIRIO, Mentora e Coordenadora Acadêmica do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.

4 Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental (NUPEEF) e Coordenadora do Programa Fábrica de Cuidados.

5 Doutoranda em Enfermagem e Biociência da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental e Coordenadora do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.



Trabalho 1710

Programa Fábrica e que abandonaram o tratamento, 33,5% correspondem ao sexo masculino e 66,5 % correspondem ao sexo feminino. A média de Idade dos usuários do sexo masculino corresponde aproximadamente a 57 anos, tendo a variância igual a 365,12 e do desvio padrão de 19,10. A média de Idade do sexo feminino corresponde a 65 anos com a variância de 358,47 e desvio padrão de 14,47. Em relação a localização dos Usuários que abandonaram as consultas de enfermagem no Programa, observamos que 61% residem na Zona Sul, 7,5% Zona Oeste, 17% Zona Norte, 6,3% na Baixada Fluminense, 2,5% na Região Metropolitana e 1,2% no Centro do Rio de Janeiro e 4,5 Endereço indisponível. Ao Analisar os motivos que levaram os clientes externos (99 Pessoas) à abandonar o tratamento, destacamos que 33,3% (37 Pessoas) foi pela mudança de endereço(local e regional) e 22,2% (22 Pessoas) ingressaram em outros lugares como Clínicas Especializadas e Hospitais. Em relação aos dados dos Clientes Internos(59 Pessoas), observamos que 38,9%(23 Pessoas) abandonaram por não mais atuarem na UNIRIO, seja por motivo de aposentadoria ou demissão e 13,5%(08 Pessoas) por não apresentar interesse, disponibilidade de Horários e Esquecer os dias das Consultas de Enfermagem. **Conclusão:** Ao disponibilizar não só as consultas de Enfermagem, como outras ações oferecidas, o programa Fábrica de Cuidados busca promover a equidade e resolutividade, dando suporte à comunidade. Isso é, serve como uma ponte entre os serviços de saúde e às necessidades da população local, promovendo saúde, prevenindo agravos, incentivando uma melhor qualidade de vida e principalmente diminuindo as dificuldade de acesso à serviços de saúde e a demanda nos serviços hospitalares. A Fábrica de Cuidados acredita, que ao identificar os reais motivos pelos quais seus usuários interromperam o tratamento, possa implementar novas estratégias de acompanhamento, promoção e educação em saúde, influenciando diretamente na diminuição da morbidade e mortalidade decorrentes das complicações da hipertensão arterial, além da manutenção da qualidade de vida de seus usuários.

Referências: Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica Hipertensão Arterial Sistêmica. Caderno de atenção básica nº. 15. Brasília –DF; 2006. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na . Rev. bras. enferm. [online]. 2006; 59(3): 327-30. Figueiredo NMA, Viana DL. Tratado Prático de Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2006. Ministério da Saúde. Serviços de saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <<<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/organiza/index.htm>>> Acesso às 20:00, no dia 02 de junho de 2010; Machado MMT, Leitao GCM, Holanda FUX. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para a consulta de . Rev. Latino-Am. [online]. 2005; 13(5):723-8. Ministério da saúde. Plano de Reorganização de Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. Manual De Hipertensão Arterial E Diabetes Mellitus. Brasília. 2002. disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/miolo2002.pdf>. acessa em: 02 junho 2010.

Descritores: Abandono ao Tratamento/ Rastreamento dos Clientes;

Eixo Temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;